

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

Imagens e infâncias:

experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Resumo: As crianças precisam ser incentivadas a ler imagens desde a mais tenra idade, pois essa é uma ação pedagógica que amplia a percepção que elas têm do mundo, produzindo sentido para o que é vivido. Incentivá-las a ler o mundo e a não repetir padrões da cultura adultocêntrica é um enorme desafio e traz implicações sobre a importância do trabalho com a Arte nessa etapa da educação. Esta pesquisa foi realizada numa unidade de Educação Infantil do município de Vitória/ES e teve como objetivo analisar as práticas artístico-pedagógicas com crianças na faixa etária entre 3 a 6 anos, tendo como foco atividades com a leitura de imagens. Percebemos que a concepção de currículo da unidade de ensino se revela nos modos como as crianças vão se apropriando das linguagens na sua totalidade. A metodologia utilizada propõe o desenvolvimento de observação participante, recursos fotográficos, diário de campo e enquete com as famílias acerca das manifestações da cultura local. Os resultados apresentados reafirmam que a Arte na Educação Infantil contribui para a valorização das diferentes manifestações expressivas das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil. Arte. Imagens.

Images and childhoods:

experiences and compositions in working with Art in Early Childhood Education

Abstract: Children need to be encouraged to read images from an early age, as this is a pedagogical action that broadens their perception of the world, producing meaning for what is experienced. Encouraging them to read the world and not repeat patterns of adult-centered culture is a huge challenge and has implications for the importance of working with Art at this stage of education. This research was carried out in an Early Childhood Education unit in the city of Vitória/ES and aimed to analyze the artistic-pedagogical practices with children aged between 3 and 6 years old, focusing on activities with image reading. We noticed that the conception of the curriculum of the teaching unit is revealed in the ways in which the children are appropriating the languages in their entirety. The methodology used proposes the development of participant observation, photographic resources, field diary and survey with families about manifestations of local culture. The results presented reaffirm that Art in Early Childhood Education contributes to the appreciation of the different expressive manifestations of children.

Keywords: Child education. Art. Images.

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

1 Introdução

O contexto da Educação Infantil é permeado de experiências, interações, brincadeiras, criações e muita inventividade. Esse é um importante espaço, em que a criança deve ser livre para expressar-se, dizer o que sente, experimentar diferentes vivências e oportunidades com as linguagens, sendo constantemente incentivada a testar suas hipóteses e percepções acerca das descobertas e da exploração do mundo.

Compreendemos que a criança, ao compartilhar e vivenciar essas experiências, expressa-se de corpo inteiro, inventando possibilidades na criação de sentidos sobre a realidade em que vive. Nessa perspectiva, incentivá-la a produzir sentidos sobre o mundo e a não repetir padrões já existentes na cultura adultocêntrica é um enorme desafio e traz implicações sobre a importância do trabalho com a Arte nessa etapa da educação.

As crianças precisam de Arte na infância e na vida e é nesse contexto de apropriação de conhecimentos e de aprendizagem que ela pode alimentar a criatividade e inspirar práticas que articulem as diferentes linguagens.

É importante que, na Educação Infantil, as crianças, desde cedo, sejam incentivadas a ler diferentes e diversas imagens, pois, a partir desse tipo de ação pedagógica, elas ampliam a percepção que têm do mundo, produzindo sentidos para temáticas que, para os adultos, muitas vezes, são compreendidas como irrelevantes ou complexas para elas.

Nos espaços destinados às atividades de Arte, percebemos como as crianças reagem quando o/a professor/a dispõe fotografias, reproduções de obras de Arte, textos, livros e imagens diversas acerca dos temas abordados com os projetos na unidade de ensino. É importante destacar que o modo como os espaços físicos são organizados é fundamental para envolver as crianças com as propostas apresentadas pela professora. Entretanto, essa organização e disponibilidade de materiais ainda não é uma realidade para todas as escolas de Educação Infantil na rede pública.

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

Portanto, neste texto, interessa-nos analisar práticas artístico-pedagógicas com crianças na faixa etária entre 3 a 6 anos, numa unidade de Educação Infantil do município de Vitória/ES, com objetivo de compreender o que ocorre no contexto das ações pedagógicas tendo como foco atividades com a leitura de imagens.

Importante salientar que nosso intuito tem sido acompanhar essas propostas, buscando perceber, nessa etapa da educação, como as crianças exploram, a partir das composições curriculares, suas capacidades inventivas e criadoras. Desse modo, as ações pedagógicas propostas envolvem fotografias, imagens de obras de Arte, produções das crianças, instalações e experiências com saberes populares, pois compreendemos que ações dessa natureza se constituem como significativas possibilidades de interações socioculturais no contexto da Educação Infantil ao reconhecermos a relevância das manifestações da cultura local, tornando-as acessíveis às crianças pequenas e bem pequenas.

No decorrer dessas atividades, percebemos que o processo de criação junto às crianças na unidade de ensino se desdobra a partir das experiências com as imagens, no que tange à proposta triangular de Ana Mae Barbosa (1991), pois estão sempre articuladas com o contexto histórico cultural em que a unidade está inserida. As estratégias são apresentadas nas atividades de Arte, respeitando as experiências vividas pelas crianças no seu ambiente cultural.

Diante do exposto, acompanhamos as vivências estético-culturais dos grupos, cujas atividades foram mediadas pela professora, que, nos processos de interações, foi proporcionando diferentes modos de incentivar as crianças a vivenciarem esse universo que apresenta inúmeras possibilidades de conexão com o mundo, pois o processo de mediação engendra as práticas desenvolvidas com elas para além do fazer artístico, do apreciar e do conhecer.

No contexto de compreensão dessas práticas, buscamos nos estudos de Barbosa (1991) e Moura (2012) apoio para fundamentar nossas discussões.

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

Inicialmente, ressaltamos que, nas atividades propostas para/com a pequena infância, é comum a exploração do espaço físico, dos materiais, das percepções que emergem das cores, da música, do teatro, das linhas e dos traços nas imagens das obras de arte e sobretudo das infinitas possibilidades de a criança criar e, ao criar, possibilitar que investiguem acerca dos modos de ser e de estar no mundo.

Entretanto, no decorrer da observação, com os dados parciais obtidos, percebemos que a forma como a Arte é contextualizada nesse Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI)¹ traduz a concepção de currículo da unidade de ensino, cujo teor se revela nos modos como as crianças vão se apropriando das linguagens na sua totalidade. Diante do exposto, é de extrema relevância que elas, desde cedo, tenham a oportunidade de se expressar utilizando as diferentes linguagens e a Arte, pois esse é, sem dúvida, um caminho para explorarmos o que propõe as composições curriculares.

Observamos que as crianças, por meio das diferentes linguagens artísticas, constroem percepções e ampliam repertórios expressivos ao vivenciarem experiências estéticas, trazendo, nas suas produções, traços, elementos, ideias e informações acerca de tudo o que vem sendo trabalhado intencionalmente pelo/a professor/a. Nessa direção, a pesquisa propõe um estudo de caso, pois assume a dimensão qualitativa para descrever uma determinada hipótese ou problema, identificando processos dinâmicos experimentados por diferentes grupos sociais. Como método, propõe-se o desenvolvimento de observação participante e utilizam-se recursos fotográficos, diário de campo e enquete com as famílias acerca das manifestações da cultura local.

A participação infantil por meio da escuta efetiva em contextos educacionais é importante (MARTINS FILHO; DIAS PRADO, 2011), pois escutá-las pressupõe conhecer suas culturas, seus contextos de vida, compreendendo a individualidade de cada uma. Nessa perspectiva, faz-se necessário considerar o próprio contexto da criança como campo legítimo

¹ No município de Vitória/ES, os espaços de Educação Infantil são denominados de CMEI (Centros Municipais de Educação Infantil) e atendem à demanda das creches e pré-escolas.

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

para conhecer suas culturas e visões de mundo, reconhecendo-a sobretudo como detentora de saberes e como alguém capaz de expressar-se criticamente (DELGADO; MULLER, 2005; SARMENTO, 2005).

Após essa introdução, refletiremos sobre as concepções no campo da Arte e das infâncias e, na sequência, analisaremos os dados produzidos por meio de experiências realizadas numa unidade de Educação Infantil com crianças entre 3 a 6 anos com a finalidade de explorar o ensino de Arte com base na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (1991). Por fim, teremos as considerações finais, refletindo sobre a importância da Arte como elemento integrador com as demais linguagens na Educação Infantil.

2 A Arte como elemento integrador das múltiplas linguagens

Na Educação Infantil, as experiências advindas do ensino da Arte, a partir de suas diferentes linguagens, proporcionam às crianças meios de se expressarem de infinitas maneiras, possibilitando descobertas por meio da brincadeira, dos processos de (re)criação e de invenção, pois elas estão diretamente imbricadas com as características singulares infantis que são integradoras de todos os processos inventivos nessa fase da vida.

No contexto das práticas desenvolvidas nesse espaço, as imagens estão muito presentes na interlocução, nos diálogos e na percepção infantil com o mundo à sua volta. Tal interlocução vai muito além de pintar, de interpretar ou de contemplar a imagem de uma obra de arte, da cultura visual ou literária, de uma paisagem, de uma fotografia ou de ouvir uma música apreciando sua melodia, tornando esse espaço propício para as manifestações infantis, cujas experiências com a Arte integram as demais linguagens. Mas será que em todos os centros de Educação Infantil é assim? Será que todas as ações pedagógicas propostas atuam como dispositivos para as crianças lerem o mundo imagético à sua volta?

Durante a pesquisa, participamos de alguns momentos de formações realizados com professores/as e demais profissionais da escola, em que as discussões permearam diálogos no

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

sentido de avançar os estudos para outros modos de perceber o currículo na organização dos espaços físicos da unidade de ensino, sempre articulados com proposições para as diferentes linguagens. Especificamente para este texto, o recorte feito, ou melhor, o ponto de partida se deu com estratégias vinculadas aos projetos de sala em diálogo com o institucional, explorando as linguagens pautadas em dimensões que se sustentam nas interações e nas brincadeiras nos espaços internos e externos do CMEI.

A Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica que precisa constituir-se de ambientes vivos, com diferentes representações, sentidos e significados, primando pelo direito à educação das crianças pequenas e assegurando, na proposta pedagógica, um currículo que oportunize a alegria e o interesse delas pela arte e pelas demais linguagens, tendo como foco a experiência que provoque a imaginação inventiva nas vivências curriculares nessa fase da infância.

Com esta pesquisa, foi possível compreender que as interações entre as crianças nos diferentes espaços trazem desafios permanentes para aqueles que o ocupam, traduzindo ideias e concepções de como o adulto se relaciona com elas nesses ambientes. Nessa relação entre os pares, nos processos de mediação no/com os espaços físicos da Educação Infantil, as crianças expressam e comunicam suas experiências, aprendendo sobre si e com as relações que são estabelecidas entre elas.

Nesse processo importante em que a criança vivencia por meio da interação, a brincadeira constitui outra dimensão fundamental, haja vista que ela é “[...] fenômeno da cultura, uma vez que configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem” (BORBA, 2012, p. 67). Brincando nesse ambiente, as crianças participam de uma organização e intencionalidade dos adultos em integrar as diferentes linguagens, pois “[...] A presença do fazer artístico, do apreciar e do conhecer, sugerida pela abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (1991) para uma proposta de ensino de Artes visuais pode ser integrada ao ensino de outras linguagens e projetos” (MOURA, 2012, p. 84).

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

3 Composições curriculares no trabalho com a Arte na Educação Infantil

A proposta triangular de Ana Mae Barbosa (1991) dialoga com as possibilidades de exploração das experiências estéticas na Educação Infantil, ampliando o universo artístico das crianças quando apreciam imagens de obras de Artes de diferentes culturas.

Nessa perspectiva, tendo como foco as interações e as brincadeiras, as crianças precisam se apropriar de diferentes e diversos repertórios, ampliando-os para além das suas vivências. É nesse contexto que a leitura de imagens precisa ser instigada e incentivada na Educação Infantil, pois as crianças veem o mundo com outros olhos e conseguem transformá-lo com suas impressões na dimensão expressiva da Arte e das demais linguagens. As ações empenhadas na Unidade de Ensino onde a pesquisa vem sendo desenvolvida contemplam a abordagem triangular no que se refere aos conceitos do fazer, do apreciar e do contextualizar. Com o desenvolvimento da pesquisa, fomos acompanhando a dinâmica da professora de Arte e percebemos que, nas suas aulas, ela explora e amplia tais conceitos junto às crianças nas proposições que remetem aos diferentes modos de *fazer, apreciar e conhecer* a Arte no decorrer das ações pedagógicas.

Ao trabalhar com a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (1991), percebemos que, no contexto da escola, não há uma rigidez em traduzir uma ordem hierárquica aos conceitos da proposta da autora em *contextualizar, apreciar e fazer* ou, até mesmo, *fazer, contextualizar e apreciar*. Esses processos são muito bem articulados nas proposições das linguagens e integrados junto às brincadeiras e às interações nessa etapa da educação. Para os projetos desenvolvidos, a professora explorou a temática do samba com as crianças, evidenciando o universo cultural e as manifestações artísticas que o tema remete.

As crianças trouxeram, nos diálogos, suas experiências com o contexto da comunidade local. Sobre a escola de samba do bairro, suas impressões acerca desse ritmo surgiram com muita força durante as rodas de conversa com a professora, momento em que foi possível perceber muita riqueza nos relatos. Elas falaram muito dos desfiles das escolas de samba da

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

cidade e da escola do bairro onde moram, dos/as cantores/as de pagode que algumas conheciam, além de fazerem menção sobre muitas informações da cultura local.

Dessa forma, nas aulas de Arte, a docente passa a contextualizar os/as artistas que retratavam as características do samba e as histórias, os enredos e as curiosidades do tema. A professora e as crianças escolheram, durante esses momentos, trabalhar com o compositor, músico e artista plástico Heitor dos Prazeres, por ser um artista que retrata o ritmo do samba por meio de sua poética. Em um dos momentos de diálogo sobre o artista (Figura 01), reconfiguraram-se algumas ações propostas e outras que surgiram a partir das narrativas das crianças, culminando no projeto *Deu Arte no Samba*.

Imagem 01. *Conversando sobre Heitor dos prazeres.*



Fonte: acervo das autoras.

Na medida em que as crianças começaram a ter contato com as obras de Heitor dos Prazeres (Figura 02), elas aprenderam sobre o estilo da Arte Naïf, identificando-se com a/na obra e revelando suas impressões, suas formas de representá-la, que inicialmente ocorreu por meio do desenho e da pintura (Figura 03).

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

Imagem 02. *Obra Heitor dos Prazeres.*



Fonte: Heitor dos Prazeres.

Imagem 03. *Releitura da obra de Heitor dos Prazeres.*



Fonte: acervo das autoras.

Contudo, trabalhar essa temática possibilitou conhecer novas propostas com esse artista e permitiu criar um ambiente favorável para as crianças sentirem a beleza dos detalhes expressados pelo autor em sua obra. Elas trouxeram, nas suas produções, traços, elementos, ideias e informações acerca das descobertas de tudo que estava nesse contexto.

Percebendo o interesse delas pelas estratégias utilizadas, vimos que a curiosidade pelos instrumentos musicais e sua sonoridade despertava fascínio sobre o assunto. As ações pedagógicas desenvolvidas provocaram reflexão e compreensão de que o samba surge de um movimento de resistência e de afirmação do povo negro, que, a partir das batidas do tambor, estendeu-se pelo Brasil e é, hoje, um dos principais ritmos do país.

O projeto foi ganhando amplitude, alcançando todas as turmas e as demais professoras regentes. A partir daí, as crianças, juntamente com a professora de Arte, começaram a explorar outros compositores desse ritmo musical, como Noel Rosa, Adoniran Barbosa, Cartola, Dorival Caymmi, Ary Barroso, e grupos de samba da comunidade, como o *Black Samba*, que veio à unidade de ensino promover uma roda de samba com as crianças e suas famílias numa movimentada manhã de sábado. Ao experimentarem as músicas, as crianças vivenciam poemas e suas rimas, a dança, os jogos de dramatização, o compasso musical, desdobrando-se em outras tantas possibilidades com as diferentes linguagens.

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

Entretanto, não foi fácil para a escola a abordagem do tema com a comunidade. Mesmo sendo uma cultura local, os familiares, cuja religião era de cunho protestante, evangélica, testemunha de Jeová, apresentaram muita resistência quando o CMEI iniciou as ações do projeto, considerando que a composição religiosa dos moradores do bairro é bem diversificada.

Diante desses fatos, a escola criou algumas estratégias para desenvolver o trabalho: encaminhou uma enquete para obter informações acerca do tema abordado e organizou várias reuniões com as famílias. Ao longo do processo, reafirmou-se o objetivo das ações, cuja intenção foi possibilitar experiências que permitissem às crianças uma apropriação de conhecimentos para reconhecer e valorizar a cultura afro-brasileira retratada nas imagens das Artes Visuais e na musicalidade do ritmo do samba, pois compreendemos que, por meio da sensibilização, das vivências e das experiências diárias, a criança amplia o seu repertório com a Arte e com aspectos do conhecimento que envolvem as manifestações culturais.

Nessa perspectiva, dialogamos com Jobim e Souza (2009, p. 120) quando inferem que

Os elementos artísticos culturais são apropriados e aguçam a imaginação, a criação e a reflexão, legitimados na construção de valores sociais, culturais e artísticos, já que “[...] cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso que funciona como espelho que reflete e retrata o cotidiano”.

Nesses movimentos produzidos com os sujeitos da escola, a criança se apropria da sua cultura e também de outras, reafirmando sua relação consigo e com seus pares. A Arte favorece esse universo de compreensão, de sentimentos e de percepção do mundo.

As crianças prepararam o cenário (Figuras 04 a 06), interpretaram e viveram, ao seu modo, a obra do autor. O cenário e os detalhes das obras de Heitor dos Prazeres interpretados com e pelas crianças favoreceram uma dinâmica em que elas foram incentivadas a se caracterizar enquanto apreciavam os elementos que compõem as obras do artista. Essa iniciativa em proporcionar a caracterização das crianças foi primordial para promover curiosidade e inventividade durante as interações na composição dos elementos da Arte Naïf.

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

Imagem 04. *Pintando o cenário*
(A)



Fonte: acervo das autoras.

Imagem 05. *Pintando o cenário*
(B).



Fonte: acervo das autoras.

Imagem 06. *Pintando o cenário*
(C).



Fonte: acervo das autoras.

Na sequência, as fotografias das crianças em cena (Figuras 07 a 09) favoreceram a percepção de suas próprias produções – essa também foi uma importante etapa do projeto.

Imagem 07. *Carnaval nos Arcos da Lapa.*



Fonte: acervo das autoras.

Imagem 08. *Releitura da obra*
(A).



Fonte: acervo das autoras.

Imagem 09. *Releitura da obra*
(B).



Fonte: acervo das autoras.

Compreendemos que é na infância que as crianças brincam, fantasiam a realidade, reelaboram momentos, misturam sempre o real com o imaginário e são essas características e singularidades do universo infantil que trazem a condição delas criarem seus próprios mundos. Vivenciar o currículo na Educação Infantil também implica em experimentar as linguagens de um modo muito abrangente, pois elas se originam e derivam de diferentes formas de expressão na tessitura de variadas experimentações e modos de se revelarem, tanto na Arte como na

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

linguagem oral, musical, corporal, visual, no teatro, na dança e em inúmeras outras formas expressivas nos diversos tempos e espaços de aprendizagem na Educação Infantil.

Encerrando esse trabalho, inúmeras outras ações foram realizadas. Uma delas foi a apresentação, no hall de entrada do CMEI, de uma exposição com todas as produções das crianças (Figura 10).

Imagem 10. *Deu arte no samba.*



Fonte: acervo das autoras.

Os cenários produzidos para a releitura do artista Heitor dos Prazeres foram utilizados como painel de apresentação na exposição e no musical de encerramento do projeto (Figuras 11 e 12). A professora de Arte, em parceria com os/as professores/as de Educação Física, fez uma entrega para finalizar o trabalho junto às famílias, que receberam os convites para a exposição e a apresentação do musical sobre o samba.

Imagem 11. *Samba no CMEI (A).*



Fonte: acervo das autoras.

Imagem 12. *Desenho do samba (B).*



Fonte: acervo das autoras.

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

Outro projeto integrado com as linguagens, também numa abordagem que contemplasse a proposta triangular de Ana Mae Barbosa (1991), aconteceu com as obras do artista Frans Krajcberg, cuja expressão artística tem um forte apelo quanto à preservação do meio ambiente. Esse artista foi apresentado para as crianças como inspiração para o trabalho que a escola realiza de preservação do manguezal que margeia a região onde a instituição está localizada.

Foi explorado um pouco da vida e da obra do artista para contextualizar o tema. As famílias foram convidadas para uma caminhada no manguezal com as crianças e todos/as os/as profissionais do CMEI. Nesse percurso, foram orientadas a terem atenção quanto aos detalhes desse ecossistema. Nesse passeio, foram coletados alguns elementos, como folhas, gravetos, sementes e materiais reaproveitáveis, para as produções que as crianças fariam sobre o artista.

A partir da sua obra, escolheram qual escultura queriam construir com os materiais coletados. Elas representaram, por meio do desenho, traços e formas do que perceberam no passeio no manguezal, também trouxeram elementos marcantes da obra de Frans Krajcberg para a releitura. Nesse processo de criação, usaram como suporte papel canson e carvão, a intenção era deixá-las expressarem-se livremente a partir das percepções que tiveram nesse decorrer.

A escola solicitou às famílias que enviassem rolinhos de papel higiênico, papel toalha, bobinas de tecidos e TNT, pois a proposta foi desenvolver, junto às crianças, esculturas usando tintas naturais com terra, colorau e borra de café, que foram as cores identificadas por elas nas obras do artista. A professora conduziu a produção de papel machê, pois algumas esculturas necessitavam de fixação. As crianças participaram de todo o processo de produção desse material.

Para as crianças, Arte e vida são realmente a mesma coisa. Nas experiências artísticas elas se conectam com seus sentimentos, dando forma a sua imaginação, pois a Arte como linguagem, é expressão de conhecimentos sociais e culturais que possibilitam às crianças exercer seu potencial imaginativo e criativo. Não se pode, portanto, fragmentar a expressão artística, devendo oportunizar a sensibilidade, expressão, conhecimento e o brincar na Educação Infantil, abrindo espaço para essas experiências, fazendo com que o processo de aprendizagem se torne cada vez mais significativo (MOURA, 2012, p. 77).

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil*Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos**Claudineia Rossini Gouveia*

De acordo com a citação de Moura (2012), a imaginação da criança está sempre repleta de elementos afetivos, consubstancialmente a partir das experiências vividas por elas. Reside aí a importância dessas vivências na Educação Infantil serem carregadas de sentido e de alegria: quanto mais enriquecedores os momentos nessa etapa da educação, mais criativo se tornará o pensamento das crianças e as suas ações, porque a Arte entrelaçada com potentes linguagens transforma e amplia os processos inventivos das crianças.

A finalização do trabalho foi a instalação no pátio do CMEI das esculturas produzidas pelas crianças, as quais elas apresentaram para outras crianças dessa escola, assim como para as famílias que puderam prestigiar o que foi realizado durante o projeto (Figuras 13 a 15).

Imagem 13. *Releitura obra Frans Krajcberg (A).*

Fonte: acervo das autoras.

Imagem 14. *Releitura obra Frans Krajcberg (B).*

Fonte: acervo das autoras.

Imagem 15. *Releitura Obra Frans Krajcberg (C).*

Fonte: acervo das autoras.

4 Resultados e discussões

Nesse contexto de investigação e de práticas observadas no decorrer da pesquisa, foi possível perceber que as crianças foram sendo provocadas a falar sobre o que viam, sentiam e percebiam com as obras e as transposições que foram descobrindo no decorrer do trabalho. Elas foram incentivadas a explorar diferentes possibilidades com materiais e suportes variados, como imagens, fotografias, tintas, materiais não estruturados, os seus próprios corpos, adereços

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

e objetos com tamanhos, texturas e formatos diversos, sempre proporcionando modos para elas descobrirem linhas, formas, cores, volumes, espessuras e os diferentes elementos desse universo visual que extrapola a releitura de imagens. Para as crianças da Educação Infantil, é de extrema relevância que experiências estéticas sejam experienciadas e vivenciadas nesse contexto. Nesse sentido, as crianças foram instigadas com os projetos desenvolvidos a realizarem suas produções por meio de estratégias e manuseio de variados materiais, apreciando as obras dos artistas Heitor dos Prazeres e Frans Krajcberg.

A partir das intervenções da professora, as crianças foram percebendo que a Arte também está na música, no teatro, na dança, na escultura e nas inúmeras linguagens que podem favorecer as infinitas formas delas se expressarem.

Nas obras exploradas, percebemos que a professora fez uma integração com as mais variadas linguagens. Nas ações pedagógicas relativas aos projetos, evidenciou-se uma estreita conexão no campo das Artes, articulando a música, a dança, o teatro, a fotografia e as impressões das crianças acerca do que a obra dos artistas representou para elas. Assim, o trabalho desenvolvido foi tomando uma amplitude com as diferentes proposições na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (1991), cujos motes nos permitem uma interação dinâmica e multidimensional entre as Artes e o todo e vice-versa, num inter-relacionamento bem integrado das três ações básicas que a autora propõe na sua abordagem: *fazer, apreciar e conhecer*.

No entanto, fomos percebendo com a pesquisa que a Arte nas práticas curriculares dessa unidade de ensino não está somente na interpretação das imagens, mas também nas relações que as crianças criam ao estabelecerem novos modos de compreensão nos processos de mediação, proporcionando novos significados para esse contexto a partir das interações que são constituídas com adultos e crianças.

A abordagem triangular reverbera nos mais diversos contextos, tendo um reconhecimento muito potente, porque entrelaça a criação artística, a leitura e a contextualização. Essa proposta entende a Arte como expressão e como cultura, indo ao encontro do pensamento contemporâneo.

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

Por fim, pensar o trabalho com a Arte na Educação Infantil é pensar na valorização das diferentes manifestações expressivas, contextualizando as vivências das crianças com experiências criativas num processo de apropriação e de interpretação ao seu modo, respeitando o que cada uma sente e se apropria com as experiências artísticas.

Diante do exposto, foi possível compreender que trabalhar com projetos na Educação Infantil é uma excelente estratégia curricular para tornar favorável e significativa a aprendizagem das crianças e, mesmo que o/a professor/a de Arte tenha seu planejamento e suas ações pedagógicas elaboradas e discutidas com as crianças, quando a escola desenvolve suas práticas curriculares por meio de projetos, as ações tornam-se integradas e facilitadoras da articulação dos saberes infantis. A abordagem com as demais linguagens e essa articulação no currículo da Educação Infantil possibilita importantes elementos para despertar a sensibilidade estética.

Ana Mae Barbosa (1991) propõe que, ao trabalhar no viés da Arte, possamos interpretar a obra em todas as suas dimensões e não incentivar a realização de cópias. O fazer envolve produção, criação, experimentação e transformação a partir do que a obra traz, é uma nova percepção e apropriação com base no texto visual. As crianças precisam viver esses momentos na infância, precisam de tocar, sentir, viver cada segundo, colocar a mão na tinta e depois na boca, no cabelo, rabiscar, inventar, criar, pois esses são momentos expressivos e de muita relevância para elas. A experimentação, ou melhor, o tempo da experiência está intrinsecamente ligado ao ato curioso e inventivo das crianças.

5 Conclusões

É possível, no contexto da Educação Infantil, perceber que as crianças possuem uma sintonia quanto aos aspectos que tratam das concepções de infâncias e que tangem a capacidade criativa que elas têm em modificar, criar, transformar e (re)produzir seus processos inventivos

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

ao lidar com a imaginação e a potencialidade para subverter certos padrões e imposições advindos do universo adultocêntrico.

A facilidade com que a criança exerce sua alteridade entre pares e com os adultos nos leva a descobertas e a impressões de que o protagonismo infantil, em muitas ocasiões, está presente na sua realidade e essa conquista nos espaços da unidade de ensino é principalmente mérito delas, tendo em vista que elas, em muitos momentos, vertem e subvertem o que lhes é imposto. As crianças marcam seus territórios e contextos com suas próprias identidades culturais.

Com a pesquisa, percebe-se a mesma facilidade na relação da criança com a Arte, pois as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem proporcionar o acesso a diferentes contextos e repertórios artísticos culturais. Deduzimos, com a abordagem de Ana Mae Barbosa (1991), que a Arte não está separada das demais linguagens nessa etapa da educação e na vida. Trazer essa proposição para as crianças é garantir a concretização dos seus processos inventivos, devendo traduzir a Arte como expressão criativa junto às crianças e como possibilidade de interpretação do que é vivido, observado e aprendido, sobretudo com os projetos no desenvolvimento de práticas curriculares significativas e com sentido para elas. É importante compreender e trabalhar junto às crianças inúmeras manifestações que a Arte nos provoca, sem reduzi-la a técnicas, sem roubar-lhes o prazer de criar, de sentir e de reinventar o processo criativo.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BORBA, Ângela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. *In*: CORSINO, Patrícia (org.). **Educação infantil**: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 65-74.

DELGADO, Ana Cristina Coll; MÜLLER, Fernanda. Sociologia da infância: pesquisa com

Imagens e infâncias: experiências e composições no trabalho com a Arte na Educação Infantil

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Claudineia Rossini Gouveia

crianças. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 351-360, maio/ago. 2005.

MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia D. (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MOURA, Maria Teresa Jaguaribe de. A brincadeira como encontro de todas as Artes. *In*: CORSINO, Patrícia (Org.). **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 75-99.